



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



OS SENTIDOS E USOS DO AUDIOVISUAL: ENUNCIÇÃO, ARGUMENTAÇÃO E DISCURSO

Luiz Carlos MARTINS DE SOUZA (UFAM/Museu Nacional - UFRJ)
Nádia NECKEL (UNISUL)

RESUMO: A materialidade audiovisual, seguindo Metz (1980) é uma técnica do imaginário, própria dessa época histórica do capitalismo e de um momento específico de seu estágio nas formações sociais: a civilização industrial. Heath (1975) afirma que a ‘instituição cinematográfica’ é uma máquina dupla que envolve indústria e aparelho ideológico, de modo que a indústria depende do efeito do aparelho ideológico, ou seja, “da realização metapsicológica de um alocamento de subjetividade que determina - renova - a circulação do capital: o cinema nada mais é do que um investimento maciço no sujeito”. Sendo assim, relacionando sujeitos, discursividades e sentidos, com este simpósio nos interessa compreender suas textualizações e funcionamentos, em seus modos de imbricar o político, o ideológico, o artístico e o mítico nos diferentes usos de materialidades audiovisuais, e como em si articulam o social, os espaços de subjetivação, as formulações do desejo e as experimentações com a linguagem. Queremos reunir e discutir trabalhos teóricos, analíticos, leituras e experiências artísticas que tomem não só o audiovisual como *corpus* de análise, como também a imagem em sua materialidade, relacionando-a com o funcionamento artístico, comunicativo, argumentativo, discursivo e com estruturas míticas de diferentes povos, exercitando dispositivos dos Estudos da Enunciação, da Argumentação e/ou da Análise de Discurso, esta última como disciplina de entremeio, pois entendemos que há sempre a necessidade de se realizar apuradas escutas teóricas que busquem estabelecer diálogos profícuos com os dispositivos teóricos da Linguística, do Materialismo Histórico e da Psicanálise, considerando todo o avanço teórico que se propôs a pensar o gesto simbólico do cinema e da arte como modos de asserção dos mundos e dos sujeitos. Tomamos, portanto, a imagem em sua opacidade, ou, nas palavras de Michel Pêcheux, “a questão da imagem encontra assim a análise de discurso por um outro viés: não mais a imagem legível em sua transparência, porque um discurso a atravessa e a constitui, mas a imagem opaca e muda, quer dizer, aquela da qual a memória ‘perdeu’ o trajeto de leitura (ela perdeu assim um trajeto que jamais deteve em suas inscrições)” (1999, p.55). Já que as imagens estão constituídas de e pela contradição, interessa-nos discuti-las em sua espessura e complexidade, em seus dispositivos cinematográficos, sociais, e linguageiros.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; Memória; Mito; Sociedade.